Anno de 1844. Quarta Feira 24 de Julho Anno XX. N. 165.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. e 11 e 24 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. s. Moneleo. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Terça s. Ap...inario Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
24 Quarta s. Christina Aud do J. de D. da 3. v.
25 Quinta ✠ s. Santiago Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Sexta s. Valente. Aud do J. de D. da 2. v.
27 Sab. s. Pantaleão. Rel. aud do J. de D. da 1. v.
28 Dom. S. Anna Mãi da Mãi de Deos.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 24 DE JULHO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	16,700	16,900
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata—Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1,98	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min. da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 11 horas e 42 min. da manhãa. | Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Chegada do Rei de Saxonia.—S. M. o Rei de Saxonia, acompanhado do seu primeiro Ministro, M. de Minchewitz e pequena comitiva, partio de Ostend no dia 27 (de Maio) ás 7 horas e meia da manhãa pelo *Ariel*, vapor do governo e chegou a Dover pouco depois de uma S. M. desembarcou com uma salva real das eminencias, e foi recebido pelo Barão de Geradorff, Ministro Saxonio e os Officiaes Commandantes da guarnicão S. M partio de Dover pelo sequito das tres horas para a estação de Penshurst, pelo caminho de ferro do Sueste, em seguimento para o Parck de Buckhurst. O Sequito chegou á estação de Penshurts ás 5 horas e meia, e S. M., acompanhado da sua comitiva, chegou ás 6 horas e meia a Buckhurst, onde S. M. foi recebido pelo seu nobre hospedador o Principe Eduardo de Saxe Weimar, e os outros hospedes reunidos, que acompanhárão o Lord Delaware até a entrada da sala, para o fim de saudar o augusto viajante.

(*Liverpool Mercury.*)

—O muito nobre Tenente-General Sir Henry Hardinge, Governador Geral da India, acompanhado pelo seu Secretario particular, o Major Wood, que servio debaixo do mesmo caracter, emquanto Sir Henry foi Secretario da Guerra, espera-se que parta na Terça-feira de manhãa (4 de Junho) para Calcutá pela França.

—Teve hontem (30 de Maio) uma deputação audiencia do Conde de Aberdeen, na Secretaria dos Negocios Estrangeiros: o objecto da deputação foi expôr a S. Ex. certos factos recentemente communicados da Madeira, relativos ao caso de uma Maria Joaquina, que tinha sido condemnada à morte alli por um Juiz Portuguez (que tambem he Juiz Conservador Inglez), pelos crimes de heresia e blasphemia. O resultado da audiencia foi summamente satisfactorio, e esperamos que o Governo Portuguez por seu proprio respeito se abstenha de dar execução à uma sentença tão cruel. (*Times.*)

FRANÇA.

O *Constitucionnel* diz que M. Guizot protestára em nome da França, contra a incorporação de Texas aos Estados-Unidos. « Este acto, accrescenta elle, não nos admira; porque he muito mais conforme á politica da Inglaterra do que à da França. »

Morreo em Pariz no dia 26 de Maio o celebre banqueiro politico M. Jacques Lafitte com 78 annos de idade Era universalmente respeitado, e mais a elle do que a algum outro devia Luiz Felippe o seu throno. Esperava-se que a armada e o Tayti dessem motivo á calorosas discussões nas Camaras.

(*Liverpool Mercury.*)

PORTUGAL.

Houve uma nova modificacão no Ministerio da maneira seguinte:—Costa Cabral, Ministro do Interior e Presidente do Concelho; o Brigadeiro Cordeiro Tentardo, Ministro da Guerra; o Barão de Catain, Ministro dos Negocios Estrangeiros; Terragusto, Ministro da Justiça; o Duque de Torre Seca, Ministro da Marinha; Lopes Pastero, Ministro da Fazenda.

(*Idem.*)

HESPANHA.

Em referencia á jornada da Rainha reproduzio-se na *Puerta del Sol* o seguinte antigo rifão historico e prophetico:

« Quien va a Sevilla,
« Pierde la silla!
« Quien va a Valencia,
« Pierde la Regencia!
« Quien va a Barcelona,
« Pierde la Corona! »

(*Times.*)

SUISSA.

Rebentou outra contenda em Valais.

De dous em dous annos os Catholicos Allemães e da Alta Igreja do Valais superior vêm ás mãos com os seus compatriotas Francezes e libertinos do Cantão inferior. O seguinte he extrahido do *Nouvelliste Vaudois* de 19 de Maio: —

« Aconteceo o que se predisse. O inconsiderado procedimento do Concelho de Valais, e a intervenção do Vorort de Lucerna, fez apparecer a guerra civil no Valais. »

Uma carta de Lausania, escripta na tarde do dia 21 diz: —

«Sabemos que as forças do alto Valais já estão além de Martigny, e que vão queimando tudo quanto encontrão por onde passão. Epiney estava em chammas, quando veio a noticia. O concelho do Estado do Vaud enviou todas as suas forças disponiveis á protecção da fronteira, pois que ha razão de temer-se que se faça alguma tentativa para violal-a.»

Segundo os jornaes suissos de 24, tinha cessado inteiramente o combate no Valais. As forças do alto Valais forão completamente bem succedidas no seu conflicto com as do Baixo Valais, que estão tão desorganisadas que ha pouca probabilidade de poderem reunir-se de novo. A maior parte dos outros Cantões tem pedido tropas para protecção dos seus respectivos territorios. Até o Cantão de Vaud enviou um batalhão para Valais. A questão de convocar-se uma Dieta extraordinaria para a adopção de medidas para a manutenção da tranquillidade geral, foi resolvida affirmativamente por muitos dos Grandes Concelhos

(*Liverpool Mercury.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

Lê-se no *Times* de 31 de Maio ultimo o seguinte sob a epigraphe.

Proselytismo na Madeira—Terça-feira passada (28) houve um meeting, concelho municipal (Town council) de Edinburgo na sala do concelho, presidido pelo Lord Presidente da Camara. Depois de se haver tratado de alguns negocios de tarifa, o Concelheiro Mr. Macfarlane chamou a attenção do concelho para o caso d'uma mulher chamada Maria Joaquina que tinha sido condemnada á morte na Ilha da Madeira por negar o culto a Virgem e a doutrina da transubsttanciação, e propôr que o concelho transmittisse o seguinte memorial a Lord Aberdeen, Secretario dos Negocios Estrangeiros: — O memorial do Lord Presidente da Camara dos Magistrados, e concelho da cidade de Edinburgo, representa humildimente.—Que os peticionarios souberão com a maior sorpreza e horror, que uma mulher Portugueza da Ilha da Madeira, chamada Maria Joaquina, fóra condemnada a soffrer a pena de morte, sómente em razão de haver abraçado as doutrinas da fé protestante, não se tendo provado contra ella outra cousa mais do que haver negado o culto das imagens, e o dogma catholico da transubstanciação. Que, vendo os peticionarios com o maior horror e alarma este regresso à pratica dos seculos barbaros, em que se propagava a crença religiosa pela perseguição de morte, pratica que se julgava ter sido inteiramente abandonada por toda a parte, não pódem deixar de expressar, nos termos mais fortes, os sentimentos que os animão, a respeito d'este atrocissimo procedimento, como uma intervenção nos sagrados direitos da consciencia e a mais terrivel usurpação dos direitos da humanidade. Que, possuidos de taes sentimentos, elles sollicitão muito respeitosamente do Governo de S. M. B. que se digne de empregar aquella influencia que possa exercer para conseguir a revogação d'esta sentença — « Mr. James Duncan (que viveo algum tempo na Madeira) apoiou a indicação, que foi unanimemente approvada Ao mesmo tempo ordenou o concelho que se enviasse copias a Lord Howard de Walden Embaixador Inglez na Côrte de Portugal, e a Mr. Stoddart, Consul Inglez no Funchal, capital da Madeira.

O Barão A. Rothschild e os Judeos de Frankfort.—Uma carta de Frankfort sobre o Maino diz — « Tendo o Barão Anselmo de Rothschild retirado a doação de 100,000 florins (260,000 fr.), que promettêra, ha dous annos, para a fundação d'uma nova synagoga n'aquella cidade; porque o Consistorio de Frankfort julgou conveniente introduzir nas ceremonias religiosas certas formulas, que o Barão não podia approvar: muitos orgãos da imprensa Allemãa teem interpretado este acto, que foi dictado sómente por um puro escrupulo de consciencia, como um acto de intolerante fanatismo. Todavia, esta absurda exprobração torna-se completamente falsa e infundada por um acto que deve de convencer os mais preoccupados de quanto o honrado banqueiro está longe de se deixar agrilhoar por taes prejuizos religiosos. No mesmo momento de revogar a sua promettida doação metteo elle nos fundos publicos dobrada somma, ou 200,000 florins, os quaes por um instrumento publico e legal garantio perpetuamente, para que se distribuisse o juro annual pelas familias indigentes de Frankfort, fosse qual fosse a sua crença religiosa. » (*Standart.*)

—Defesa de escravidão por um republicano.—Seria difficil achar em collecção alguma de peças officiaes, ainda nas redigidas por Ministros absolutos, como os das regiões de S Petesburgo, Constantinopla, ou Ispanha, um documento de principios tão nefandos e tyrannicos, ou tão miseravelmente injuriosos ao Ministro que o escreveo, e a nação que lhe consente represental-a, como o manifesto ou carta relativa a Texas, dirigida pelo Ministro dos Estados-Unidos, M. Calhoun ao Enviado Inglez, M. Pakenham, a 18 de Abril proximo M. Calhoun declara que a Inglaterra *não tem direito para promover a abolição da escravatura nss outros paizes ainda mesmo por meio de conselhos*; e que elle longe de limitar-se a simples conselhos, » jul-

FOLHETIM.

THERESA.

IV.—O CONTRABANDISTA.

— Não sabia com certeza o que tramavão, disse Tovalito: as cartas que eu trazia estavão fechadas; além de que, não sabia eu ler. Passado algum tempo, o Sr. D. Alonzo veio á fronteira sob pretexto de visitar o Marquez de Ayamonte, seu parente, cujas terras estão no lado esquerdo do Guadiana. Houve então grandes partidas de caça que durárão dous ou tres dias, e a que forão convidados muitos fidalgos. Quando vi tão esplendidos tratamentos da parte de D. Alonzo, comprehendi que o rompimento de alguma rebellião estava proximo. Como sou natural de S. Lucas de Barrameda, e subdito do Duque Medina Sidonia, tinhão muita confiança em mim. Então não era au um Job; possuia na visinhança de Ayamente uma casinhola muito arruinada; bastava porèm para o meu commercio, e ahi estava eu em maior segurança do que detraz de boas muralhas. Um dia ahi veio pessoalmente D. Alonzo dar-me suas ordens: tratava-se de ir buscar em Portugal certa quantidade de armas e de polvora. Parti nessa mesma noute, e d'ahi a dous dias tudo tinha passado por contrabando: minha casa parecia um arsenal. Quando vio D. Alonzo como havia eu desempenhado a sua commissão, apertou-me a mão, e deo-me 5,000 reaes e um masso de cartas. O dinheiro era para mim, e as cartas devi-as eu levar immediatamente a Lisboa. Desta feita achei-me para sempre rico.

Era tarde quando D. Alonzo se retirou: fiquei só na casa, em que morava só; fiz os meus preparos para partir ao amanhecer; depois adormeci, bem que vestido. Tive então um sonho. Parecia-me estar em um lugar cujos muros de sabavão, e que eu via caras de diabos em lugar de pedras. Chamava em meu amparo a Virgem Maria e S. Thomaz, santo do meu nome; queria fugir; sentia como presas as pernas, faltava-me a respiração. De subito acordou-me rumor distincto, e abrindo os olhos, vi, ao clarão de minha lanterna, uns vinte homens com a espada na mão, postos ao redor de mim; senti que algum espião nos tinha vendido, e que tudo ia ser descoberto. As cartas estavão n'uma mesa ao pé de mim; o official que commandava a essa força tomou-as... Então encommendei minha alma a Deos, e tomando uma pistola, disparei-a nos barris de polvora que estavão em um canto do quarto...

— Santa Virgem mãi de Deos! exclamou Paco Rosales, podias morrer sem estar sacramentado!

— Saltamos, continuou friamente Tovalito, isto he, o tecto, as paredes, tudo quanto estava na casa achou-se disperso como um punhado de arêa atirado ao vento. Achei-me deitado no chão no meio dessas ruinas ao lado dos mortos: de feridos que davão horriveis gemidos. Quiz levantar-me, cahi como morto. Ahi perdi o olho e o braço que me faltão. Então isso me não affligio, pois as cartas que tudo terião descoberto já não existião.

— E D. Alonzo não veio soccorrer-te e dar-te a recompensa de tamanha dedicação?

— Não. Quando recobrei os sentidos, estava na cadeia, isto he, em um quarto escuro e bem fechado, em que havia um pouco de palha e um crucifixo. Julguei que ia morrer das minhas horriveis feridas; mas um santo frade franciscano veio visitar-me e trouxe-me remedios que promptamente me curárão. Nem assim devia prolongar-se muito a minha vida, pois esperavão que me restabelecesse para intimar-me a sentença que me condemnava á morte, não por crime de estado (nada havia sido descoberto), mas por alguns miseraveis fardos de mercadorias que eu tinha passado por alto. Contei então que me valesse D. Alonzo; fui emfim desenganado: tinha-se elle retirado logo depois do occorrido, sem importar-se commigo, talvez mesmo que muito satisfeito de ver que eu ia para a forca e levava o seu segredo. Safei-me porém com o soccorro de Deos e do bom franciscano: na vespera do dia em que tinha de ser enforcado, fugi. Andei tres semanas, parando sómente para dormir e pedir um pedaço de pão. Assim cheguei á boa cidade de Valencia. Não podendo voltar ao meu antigo officio, resolvi viver, como tanta gente de bem, á custa da caridade das almas devotas. Eis ahi como conheço o nobre cavalleiro D. Alonzo de Gusmão.

— Por Jesus Christo! bem te pagou elle por teres perdido, para salval-o, um olho, um braço, tudo quanto possuias! exclamou Paco Rosales; em teu lugar estaria eu vingado, amigo Tovalito!

— Vingado! como?

Paco poz a mão na faca que trazia á cintura dizendo:

— Julgas tu que isto não mata tanto como a espada de um fidalgo? A occasião era optima ainda agora.

— Bem sei, respondeo friamente Tovalito: nada ha tão facil como matar um homem; mas o que he a morte para quem não tem tempo de a ver chegar-se? Nem ao menos a sente! Não quero tão pequena vingança.

Paco Rosales tinha-se levantado para ver por cima da cerca se alguem os estava escutando. Vio então, não longe dahi, uma mulher cujo vestido branco se distinguia nas trevas: era Theresa. Depois de ter dado alguns passos, parou ella, indecisa, assustada. O rumor do baile chegava enfraquecido a essas avenidas, e como que a chamava. A moça, dominada por fatal presentimento, ia voltar para traz, quando uma voz que a fez estremecer, disse ao lado della:

— Theresa!

E uma mão, que debalde procurou ella des-

(*) Vide *Diario* n.os 163 e 164.

gava do imperioso dever do Governo Federal tomar *as medidas mais efficazes* para frustral-a.» Essas medidas efficazes são nada menos do que a annexação de Texas. M. Calhoun não contente com isto faz ao Enviado Inglez e ao mundo uma prelecção sobre os bens inapreciaveis da escravidaõ dos negros e os terriveis resultados que se seguem da sua manumissão. A consequencia de se dar a alforria a um negro, diz Mr. Cathoun, he impôr-lhe a surdez, a mudez, a cegueira, a sandice, e a loucura; de mais não só se tem causado estes males aos negros livres, mas até se tem affligido os mesmos brancos com tão terriveis molestias n'aquelles paizes onde se teem emancipado os negros. Estes são assim punidos por uma Providencia benigna de ousarem ser livres, e os brancos das mesmas regiões são igualmente punidos, pelo crime de pôr os negros iguaes a si! Tal he a logica, tal a philosophia de um Americano, e de um Secretario de Estado Republicano! E apresenta a estatistica, como póde qualquer fazer, especialmente um Secretario de Estado, para sustentar a sua theoria. —Examiner. (*Liverpool Mercury.*)

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Privada a nossa provincia do exercicio de um dos mais sagrados direitos do homem por falta de uma imprensa, e desejando não só eu como muitos de meus compatriotas dar uma prova dos sentimentos em que nos achamos a respeito do Exm. Sr Dr. Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, recorro á essa provincia, e a Vms. em particular, rogando lhes o favor da publicação destas quatro linhas, que por via da sua estimavel folha chegaraõ mais de pressa ao conhecimento de todos os meus comprovincianos.

As malfadadas mudanças, por que o Brasil passa tão rapidamente, não podião deixar de ter a sua influencia nesta provincia do imperio, por mais que ella pareça esquecida de todos os que não a habitão. Mandárão-se, para que se cumprisse o destino, novos Presidentes para todas as provincias, para esta veio tambem um novo: mas em que havia desmerecido o que cá tinhamos para ser demittido? Lá por esse grande mundo dir se-ha — porque não merecia a confiança do Governo; mas nós aqui, quando vemos estas mudanças, dizemos que a razão dellas, he porque nós estavamos satisfeitos. E na verdade Srs. Redactores ha muito não tinhamos a fortuna de vêr nesta provincia tão benemerito Presidente. Sem fallar nas suas qualidades domesticas, dignas dos maiores encomios, elle apresentou como Administrador da provincia, no pouco tempo que a dirigio, tão eminentes disposicões para o cargo que exercia, que pena he que tão limitado fôsse o campo em que teve de desenvolvel-as. As intrigas e rivalidades, tão proprias das terras pequenas, e tão proveitosas para aquelles, que só pódem ganhar dividindo, desaparecêrão com a sua benigna influencia: parece que o genio do mal fugio d'entre nós ao angelico aspecto dessa creatura excellente: desde que elle aqui chegou, ninguem vio mais o menor queixume de injustiça, callárão se os partidos, (nós aqui tambem os temos) e até os empregados publicos deixárão de lamentar o atrazo dos seus pagamentos, porque logo se pozerão em dia. As fracas rendas da provincia, ainda mais apoucadas pela má direcção das arrematações, virão-se augmentadas pelas sabias e opportunas providencias, que o Exm. Sr. Mattoso soube dar, e a lista dos crimes, tão extensa em todos os pontos do Brasil, se não ficou de todo suspensa durante a sua benemerita administração, ao menos diminuio sensivelmente; e tal era a ventura de que gozavamos, que todos julgárão soffrer um revez em seus particulares interesses, quando aqui chegou a noticia da sua injusta demissão.

Ora, se os Rio-Grandenses teem para com outros Presidentes sido não agradecidos, porém generosos, se quasi todos teem sido por elles nomeados seus Representantes, qual deve ser o seu procedimento quando se trata de gratidão e reconhecimento? Elle possue as qualidades de um bom Deputado, tem affeição á nossa provincia, he digno pois da honra de nos representar; e tem de mais a mais o titulo de haver sido demittido, quando fazia a nossa melhor Presidencia. Porque pois será esquecido, ou preterido? Porque não obterá os nossos votos aquelle que tanto bem nos fez, e tão digno se mostrou da nossa escolha? Não; a provincia do Rio Grande do Norte não commetterá essa feia acção, depois de haver estabelecido um precedente, que he em tudo em favor do homem que lhe merece as mais pronunciadas sympathias.

São estes os sentimentos, que quizera, Srs. Redactores, merecer-lhes o favor de ver publicados, como lhe pede, &c. &c. *M.*

Miscellanea.

RELIGIÃO.

ESPERANÇA.

Os Gregos tinhão uma ingenhosa allegoria para a Esperança. Foi só, dizia Hesiodo, o bem unico, que ficou no fundo da fatal boceta de Pandora para consolar o homem nos males todos, que se espalharão pela terra. A Esperança com effeito nos he a mais constante amiga; ella nos toma desde meninos das mãos de nossas mãis, e nos acompanha, para qualquer parte que vamos, espalhando odoriferas flores pelos caminhos, as vezes bem asperos, que temos de percorrer, antes de entrarmos *no valle das sombras da morte*, e repousarmos debaixo das relvas, onde dormem os nossos antepassados: he em seus braços, que vemos cahir o véo, que nos occulta a vista do mundo dos vivos; porém antes que sua mão suave nos feche os olhos, ella ainda nos aponta ao longe, e além do estreito horisonte do tumulo, para a sua radiante, e tranquilla estrella, a unica, que jamais se põe. A Esperança participa da natureza dos sonhos, e, como elles, nos colloca no paiz das Fadas; mas durante os sonhos nocturnos, a nossa imaginação vagabunda erra ao acaso, como uma barca sem leme; e não temo poder algum sobre os paineis voluveis, e as vezes lugubres, que ella nos presenta, Mas em nossos sonhos do dia temos a vara magica, e creamos nos espaços do futuro scenas encantadoras, conforme o nosso gosto

Nossos prazeres presentes são tão incompletos ordinariamente, que o homem se tornaria mais pobre de felicidade, do que o mendigo não o he de fortuna, se acaso elle só tivesse á seu dispor a actualidade. O tedio, que róe surdamente as mólas d'alma, e nos enerva as affeições mais santas, e as faculdades mais nobres, só he repellido pela Esperanca: esta habil feiticeira, fazendo nos a vida leve, reanima-nos com perfumes mais gratos, que o cheiro da rosa ao levantar do dia, e derrama em nossa alma uma luz deslumbrante, que ahi desce em uma chuva de esmeraldas, safiras, e diamantes. Sob o encanto de sua presença, tudo toma um aspecto mais rico: os trigos verdes, que começão a ondular com a brisa, mudão se em dourados messes; a palhoça em herdade opulenta; o barco de pescador em navio mercante; e a modesta casa do Deputado novo em palacio de Ministro. Cesar repartia com os seus adherentes os restos dos bens de Julio: com que ficas tu? pergunta-lhe um Cavalleiro Romano. Com a esperança, respondeo Cesar.» Esta esperança era o imperio do mundo; e ella se realisou A esperança humana he dôce, porém as vezes enganadora; a esperança divina he ainda mais dôce, e não engana. Uma he um meteoro, que muitas vezes nos atrahe para perigosos pantanos, e se apaga em suas beiras humidas; a outra he a columna de luz, que guiava os Hebreos ao través da arêa sem caminho do paiz da escravidão; e só os deixou á vista da terra promettida, e no sólo da liberdade. O Apostolo diz, que os antigos Judeos vivião em uma santa esperança. Todavia essa esperança era mais servil, que a nossa: elles tinhão esperança principalmente, quando o inimigo estava a porta; e elles rudemente castigados, e cheios de grande medo; era a esperança do escravo aos joelhos do senhor, humilhado para alcançar misericordia. Na esperança dos Christãos entra tambem um pouco de temor; porém o amor predomina. A Esperança Christãa he uma flor da paixão, nascida do sangue de Christo, e nutrida pelos tepidos chuveiros da Graça; he a esperança do filho amado, que confia em um pai terno; he o dom precioso daquelle, que morreo por nós.

Não ponhais vossa esperança nos Principes, nem nos filhos dos homens, diz a escritura. O homem, que põe a sua esperança no homem será semelhante á tamargueira do deserto; mergulhará suas raizes em uma terra salgada, e inhabitavel.» Que lição! e quanto he justa! Se eu tivesse posto a minha esperança em Deos, como a puz em meu Rei, dizia o illustre Albuquerque, elle não pagaria meus longos serviços com uma desgraça, e não me deixaria morrer, como morro, nesta India, que conquistei!» E será por ventura mais seguro pôr sua esperança nos povos, do que nos Reis? O pai de Themistocles, mostrando-lhe em sua infancia uma galera velha, quebrada, e abandonada na praia, lhe disse: *Eis-ahi como o povo trata aos seus servidores, quando elle crê não ter mais precisão dos seus serviços.*» Contar com o favor dos grandes he fiar-se em a neve da menhãa. Estes homens tão frios, e tão polidos, como os marmores de seus palacios, deixão-se incensar, quaes idolos, sem cuidarem em realizar as esperanças, que fizerão nascer. Quanto aos pequenos, esses de ordinario se ajuntão em sua lama natal pela menor apparencia de tempestade, a fim de gritarem anathema contra os seus defensores, e renegal-os á face dos homens: toda a esperança fundada sobre esta base ruinosa he enganadora, misera, extravagante; he a cana quebrada da escritura, sobre a qual o insensato se apoia, e cuja lasca lhe despedaça a mão.

Se a esperança fundada no homem he a mais óca das vaidades, como disse o Rei Salomão; pelo contrario a esperança, dirigida a Deos, he tão solida, como brilhante; ninguem se arrependeo no leito da morte de haver esperado naquelle, cujas promessas são todas verdadeiras, e que declara mesmo na escritura; que *jamais frustou a esperança do pobre.* A vida abunda em situações desesperadas. Ha momentos de solemne isolamento, em que toda a natureza seria impotente para nos soccorrer, e todas as sympathias humanas o serião para nos consolar; momentos, em que estamos sosinhos, desarmados, sem força diante da dor, que nos mata; momentos, em que voluntariamente ajoelhariamos diante da propria desolacão para lhe pedir *misericordia*! Vêde uma mãi junto á cama, em que agoniza o seu primo-genito; uma espoza enferma carregada de filhos, e de pobreza, cravando os olhos sobre as ondas, que esmigalhão a barca de seu espozo; um amigo, que ouve ao longe o rebombo do canhão, que troveja contra o seu amigo; um Princepe, perdendo tudo, excepto a honra, em uma batalha, em que foi vencido por traição; um justo mergulhado no fundo de um calabouço com a escuma dos scelerados...... Em quem quereis vós, que elles esperem, senão em Deos? São as esperanças, e os temores, quem nos prende a vida futura, quem refreia o homem em sua carreira, e o sustenta em seu caminho; arrancai-lhe esses aguilhões gloriosos para obrar o bem, e esses terrores salutares, que o domão; vós o vereis cahir do alto de seu orgulho na classe dos brutos, cujos instinctos mais desordenados, e ferozes, elle adoptará, tornando-os peiores Dizei-lhe, que a sentelha vital, que o anima, não vem do sopro de Deos, mas que he uma chamma ignea sahida da corrupção, bem como esses fogos errantes, que correm sobre as agoas estagnadas; dizei-lhe, que a morte he como o raio, cuja queda depois de alguns minutos de fraccasso he seguida de uma noute espêssa, e de um profundo silencio; dizei-lhe em fim, que elle nada tem mais a esperar além das nuvens; e então vereis, se elle não conclue immediatamente, que o homem póde peccar em paz. Depois de renegadas as esperanças de uma melhor vida, a terra não será mais, que um antro de brutos ferozes, cuja arêa ensopada de sangue humano, será pizada pelos filhos de Satan, homens de odio, de morte, de rapina, e de violencia, cujas mãos hão de dobrar as leis em todos os sentidos. Então se passaraõ na terra de Deos cousas tão estranhas, como os sonhos de um homem em delirio; cousas, que se não poderião narrar sem pejo, e pallidez! cousas. ... como se teem visto desde 93!

Não he sempre por orgulho, que os materialistas abjurão a esperança; entra ahi tambem alguma desesperação; como sentem por si mesmos, que Deos os rejeita « elles tomão isoladamente a iniciativa, rejeitando a Deos; intimão de valentões por vaidade, e fanforronice; o que não os impede, diz por mangação Montaigne, de levantarem para os Céos as mãos postas, se vós lhe quizerdes dar uma facada; procurão persuadir aos outros, que elles não teem medo, porém nem sempre conseguem persuadir isto á si mesmos; são, á fallar verdade, miseraveis pobres, que fazem esforços para parecerem peiores, do que pódem ser.

O preterito! O preterito com seus medonhos phantasmas, eis-aqui o que tem secado em muitos a ultima raiz da esperança. « Se Deos nos podesse tirar a lembrança do passado, (diz um

---

viar, arrastou-a para o fundo do jardim, para baixo de uma mouta de castanheiros cujos vigorosos renovos formavão uma especie de mata densiva em cujo centro havia um banco de relva. A moça arfava afflicta; apertava as mãos do seu guia com silenciosa angustia, e as banhava com suas lagrimas.

— Ah! disse-lhe este com ironia, não me esperavas; mas estás vendo que cheguei a tempo. Eis-me prompto para cumprir minha promessa.

— Não, atalhou ella; he tarde: sabes que esta festa he a de minhas bodas?

— Sim, recebeo outro os juramentos com que me havias enganado; mas, pelo santo nome de Christo! não has de concluir a tua traição.

— O que tens que exprobrar-me? exclamou ella: retiraste-te, deixas te-me só para resistir a vontade, ás ordens de minha mãi; e quando me lancei a seus pés, quando lhe confessei que já tinha dado o meu coração, nem ao menos pude dizer-lhe o nome de quem amava!...

— Cumpria confiar em mim, disse elle friamente; mais ainda he tempo; posso proteger-te, salvar-te... Cumpre seguir-me!...

— Deixa-me, deixa-me! exclamou ella procurando fugir.

— Porque me queres deixar? he meia noute, he a hora das nossas intimas conversações. Quantas vezes aqui estivemos juntos, em bellas noutes escuras e serenas como esta! noutes de amor, de desejos e de doces esperanças!... E tudo estará concluido, e ter-te-hei respeitado para entregar-te a outrem pura e sem mancha! Não o creias, Theresa.

Prostou-se ella aos seus joelhos, supplicante.

— Compadece-te de mim, disse; mal tenho um momento, já sem duvida me procurão... Trata-se de minha honra, de minha vida.

— E não te animas a confiar-m'as? atalhou elle. He essa a coragem, a dedicação desse amor que dizias tamanho!...

— Sim, exclamou ella chorando, teria acompanhado meu marido no trabalho, na obscuridade, na miseria; mas a meu amante nunca! Nunca, repito: antes do amor, antes da vida, a honra. Mata-me se quizeres, mas eu não irei comtigo.

— Escuta, disse-lhe o moço obrigando-a a levantar-se, ha entre nós grandes obstaculos; animar-te-has a confiar-te a mim, se me eu obrigar por um cazamento de consciencia?

— O' céo! atalhou ella apertando convulsa o braço que a sustentava ouves esses gritos? procurão por mim: vêem deste lado...

Vozes confusas chamavão a Theresa; as dansas tinhão cessado; todos examinavão o jardim á luz de archotes. Tovalito e Paco Rosales acompanhavão a D. Antonio de Guevara, que, pallido e com a espada na mão, não sabia contra quem tinha de defender sua noiva.

— Vimol-a, senhor, dizião elles, vimol-a nesta avenida... alguem estava com ella... Um cavalleiro, alto, trazendo uma capa preta... levo-a para este lado...

Corrêrão para a mouta de castanheiros: já ahi ninguem estava; mas no banco de relva, recentemente calcado, achárão o diadema e a corôa de noiva de Theresa.

V. — UMA MENSAGEM.

No dia seguinte Paco Rosales estava ainda no seu lugar ordinario perto da porta pequena da igreja de Nossa Senhora dos Desamparados, e conversava com o seu amigo Tovalito á cerca dos acontecimentos da noute.

— Que he feito delles? disse Paco: daria todas as esmolas que me forão hoje feitas para sobêl-o.

— Levou-a elle por persuasão ou por força, sabe Deos para onde! para a sua casa talvez.

— Não póde ser: devia receiar que o fossem procurar.

— Que queres que della fizesse? não he elle homem que se inquiete muito com o que lhe póde acontecer. Quando tiver satisfeito a esse capricho, tudo estará acabado: he capaz de mandal-a entregar a sua mãi.

— Porque não quizeste declarar que o conhecias?

— Amigo Paco, bem se vê que nada entendes dos negocios deste mundo, e que nunca frequentaste fidalgos. Sua Dignidade, o Conego D. Ignacio de Vasconcellos, foi ter com o Corregedor: todos os Aguazis da santa irmandade estão em campo; por toda a parte procurão a D. Theresa. As pesquizas não serião tão activas se soubessem o nome do raptor. Tempo será de declaral-o, se a acharem. Talvez que D. Alonzo de Gusmão tomasse aqui outro nome....

— Cala-te, cala-te! atalhou Paco: ei-lo, he elle mesmo.

Com effeito chegava-se elle com precaução, como quem receia ser encontrado. Bem que o dia começasse a declinar, escondia elle o rosto com o seu capote, e seu vasto chapéo ornado de pluma preta lhe cahia sobre os olhos.

— Assim estava elle vestido esta noute, disse Paco Rosales; elle vem para nós; retira te Tovalito.

— Ora, estou certo que não me ha de elle reconhecer, respondeo o mendigo indo sentar-se em lugar afastado.

D. Alonzo fez a Paco um signal de intelligencia, e chegou-se, depois de verificar que ningnem os poderia ouvir.

— Escuta, disse lhe: já me serviste bem; ainda uma vez a ti recorro; recompensarei teu zelo e tua discricão, como já o fiz. Vejamos se podes levar a bom fim o que te vou confiar. Vocês, pessoas discretas e devotas que passão seu tempo á porta das igrejas a rezar o seu rosario e a entregar bilhetes de namoro, devem conhecer não só todas as bellas damas, todas as lindas moças que aqui vem para suas devocões, mas tambem os padres e os fadres que desde o amanhecer até as Trindades entrão e sahem nas

autor moderno, que desgraçadamente não ganhou suas esporas na liça da moral) não haveria atheos, nem materialistas. » Os extremos se tocão : o abuso da esperanca não he menos reprehensivel, do que a sua falta; nem a presumpção menos damnosa he, do que a desesperação. Encontrão-se todos os dias Christãos, que vivem mal, e que não pensão mesmo em emmendar-se, persuadidos, de que Deos jámais terá a coragem de privar-se da sua presença no paraizo Estes presumpçosos julgão, que Deos lhes dará por liberdade pura, e sem que nada fação para merecer de sua justiça, os bens eternos, que os eleitos não arrebatarão, senão por uma santa violencia, depois de uma longa serie de provas, de austeridades e até de torturas. Alguns destes extravagantes crentes, que querem isolar a fé e a esperança das obras, que as vivificão, imaginão, que a sua posição elevada, o nobre sangue, que corre em suas veias, o nome, que adquirirão pelas armas, sciencias, ou lettras, lhes servirão de passaporte para o Céo. Eu espero (dizia um cavalheirote inglez condemnado a forca por suas boas acções) que apezar desta morte vil Deos me tratará, como um Gentilome. « Deste modo seria uma cousa de pouca monta a condemnação dos pequenos. E porventura assim o entendia aquelle, que collocou a Lazaro no seio de Abrahão, e o máo rico no no meio das chammas infernaes? Eu não o creio. A misericordia do Deos Creador, que nos ama, como a mais preciosa obra de suas mãos, e do Deos Salvador, que nos resgatou pelo preço de seu sangue, he, sim, immensa ; porém aquelle, que se apoia neste pensamento para obrar mal, e pecca de coração alegre, fundando a sua esperanca em uma bondade, que elle todos os dias cança, só trabalha para merecer os castigos eternos. A esperanca dos peccadores perecerá, diz a escritura : e com effeito ella merece perecer; porque deshonra a Divindade, suppondo-lhe uma laxa fraqueza, que comprometteria os interesses da sua gloria, e violaria as leis invariaveis da sua justiça. A bondade divina não he essa bondade humana, que se compõe de cegueira, phantazia, parcialidade e fraqueza d'alma ; he uma bondade, em que a misericordia não põe um véo nos olhos da austera justiça, posto que a siga passo á passo ; uma bondade solida e duravel, sobranceira ás seducções da lizonja, e ás emoções do resentimento; em uma palavra, a bondade de um Juiz justo Eis-aqui o que tem feito tremer os Santos no meio de suas esperanças : elles sabião, que o caminho, que conduz á vida, he estreito e aspero; que apesar do farol da salvação brilhar sobre a montanha Santa, todavia ella he escarpada, e de um accesso difficil e duvidoso. Ha uma cousa ainda peior, do que a esperança presumpçosa, he a esperança iniqua ; esta vem do inferno, e he Satan, quem a inspira. Sim, ha homens, que edificão a sua fortuna, e as suas grandezas futuras sobre planos de extorsão, de rapina, e de hypocrisia, cuja recompensa só poderá ser o inferno ; homens, que immolão pacientemente amigos, e inimigos sobre o altar de suas esperanças. Esperão ser felizes, não por graça de Deos, mas por graça de sua infamia. Ignorão portanto, que a gloria do máo passa, como a sombra, e que a alegria do hypocrita he de um momento. Sua fortuna, dizem elles, está situada tão alto, que a sua elevação os segura: mas as regiões elevadas são as das tempestades. Sua esperança pois he um insulto feito á santa providencia de Deos ; he uma luta loucamente empenhada por aquelles, que não são mais, que cinza, e pó, com o Sêr omnipotente, que disse : «quando mesmo o orgulho do impio se elevasse até o Céo, e a sua cabeça topetasse com as nuvens, elle á final perecerá miseravelmente; e aquelles, que o virão, dirão : onde está elle ? »

Se a esperança enganadora he uma infatuação, que mina o temor de Deos; e a esperança iniqua um ultrage á sua providencia; o desacorçoamento he uma culposa desconfianca de sua misericordia santa. Todos os dias homens crentes, porém batidos pelo vento da adversidade, fazem ouvir este grito da desolação: não me resta mais no mundo, senão Deos! « Só vos resta Deos, e todavia he isto, que vos faz perder a esperança, ó pobres almas soffredoras ? Credes ter um fraco apoio, quando elle he Deos mesmo ? Se vos resta elle, que tendes vós a temer? Não terá misericordia para vos salvar, ou poder para vos soccorrer ? Se achardes, dizia S. Bernardo, alguma cousa impossivel para Deos, eu vos permitto esperar em outra cousa.» Ha entre o numero restricto das horas, que gastamos tão prodigamente na terra, uma hora misteriosa e fatal, em a qual nossas illusões cahem, uma por uma, diante do raio celeste da verdade : he a hora, em que todas as acções culpaveis, que o prisma das nossas paixões disfarcava, adejão lentamente ao redor de nossa cama debaixo de suas proprias hediondas figuras ; he a hora, em que tudo quanto temos desleixadamente destruido debaixo do choque de nossas paixões ; quebrado debaixo das rodas pesadas do nosso egoismo ; ou transportado, e murchado, como uma folha sêca, no torbilhão dos nossos falsos prazeres, clama ao Senhor, pedindo-lhe vingança, e desperta em nós échos de reprovação. O scelerado sente-se então debaixo da mão de Deos ; o impio começa a duvidar do nada, que tomou por partilha ; e o justo convem mesmo, que morrer he uma cousa espantosa. Porém a esperanca não deserta do leito funebre do homem. Ella diz ao Santo com a sua dôce, e socegada voz : toma animo, pois tens um bom senhor ; e ao peccador : posto que entras na vinha em uma hora do dia já avançada de mais, todavia espera naquelle, que salvou o ladrão da direita, e compôz as tocantes parabolas do Filho-prodigo, e do Bom-pastor ; espera naquelle, a quem o Apostolo chamou *Deos da Esperança*. Os pagãos tinhão crimes inexpiaveis ; porém nunca he tarde para o arrependimento dos Christãos. Muitos, escutando estas consoladoras palavras, jazem com seus pais ; muitos, depois de terem vivido, como se nada esperassem do Céo, se voltão, morrendo, diz Montesquieu, para o lado da esperança.

(*Traduzido.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 23.

S. Miguel de Alagôas; 3 dias, sumaca brasileira *Aurenia*, de 67 toneladas, capitão Antonio dos Anjos Caldas, equipagem 7, carga farinha de mandioca, couros e assucar; a Manoel André de Souza Junior : passageiros, Manoel Duarte de Jesus, Francisco Ignacio Areticun, D. Maria Joaquina, Joaquim de Oliveira, Antonio José dos Santos, Manoel André de Souza Junior, e 1 escravo, Francisca Jacintha de Lima, e seu filho menor, Brasileiros, e 3 escravos; Manoel José de Abreu Farias, Manoel José de Oliveira, Portuguezes; Thomas Heus, Inglez.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; brigue escuna de guerra brasileiro *Calliope*, commandante o Capitão-Tenente Rafael Mendes de Moraes e Valle.

Declaração.

6 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

A Administração da Companhia do Bebiribe convida aos Srs. accionistas para q' hajão de realisar uma prestação de 4 p. % sobre o valor das suas acções, dentro do prazo improrogavel de 30 dias, contados da data deste, Escriptorio da Companhia 16 de Julho de 1844. = O Secretario, *B. J. Fernandes Barros.* (8)

Avisos maritimos.

2—O patacho portuguez *Novo Congresso*, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, e de que he capitão Manoel José Rato, pretende sahir para Lisbôa com a maior brevidade possivel, por lhe faltarem unicamente para completar o seu carregamento 300 barricas, ou o peso correspondente em caixas ; aquellas pessoas, que nelle quizerem carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, poderaõ tratar com Manoel José Machado Malheiros, na rua da Cadeia do Recife n. 47, 1.º andar, ou com o Capitão a bordo. (12)

2 - Pára o Rio de Jeneiro sai, sabbado 27 do corrente, o brigue *Indiana*, Capitão Braz Caetano, inda tem commodos para passageiros e escravos; quem pretender entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na rua de Apollo n. 18, ou com o Capitão á bordo. (6)

3=O brigue nacional *Feliz*, capitão Manoel José Ribeiro, deve sahir para o Assú impreterivelmente no dia 25 do corrente ; quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Manoel José Machado Malheiros, na rua da Cadeia do Recife n. 47, 1.º andar, ou ao Capitão. (8)

3- Para o Aracaty estão á partir o hiate *Novo Olinda*, e a linda somaca *Estrella do Cabo*, devendo o 1.º sahir no dia 6 de Agosto, e a 2.ª á 25 ; para carga e passageiros, trata-se com o proprietario dos mesmos Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cruz n. 51. (6)

Leilões.

4 = Antonio José de Magalhães Bastos fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a rica, quanto valiosa mobilia, e mais utensilios da casa de campo de sua actual residencia, de alguns escravos d'ambos os sexos com habilidades e sem ellas, e dous cavallos ensinados para carro, e montaria, &c. ; quinta feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no Manguinho, sitio pertencente ao Exm. Barão de Itamaracá. (10)

3 -Leilão de caixas com massas no armazem n. 5 no caes d'Alfandega no dia quarta-feira 24 do corrente as 10 horas em ponto. (2)

Avisos diversos.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

Amanhãa andão infallivelmente as rodas desta loteria, e os poucos bilhetes inteiros que ainda existem estarão espostos a venda nas boticas dos Srs. Chagas e Moreira Marques até as 10 horas do dia.

2 —Os Srs. assignantes da Historia do Brasil pelo General Abreu e Lima queirão mandar receber os exemplares de sua subscripção na Praça da Independencia livraria n. 6 e 8. (6)

3—A viuva, abaixo assignada, avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum á respeito de uma casa terrea em Olinda, rua do Jôgo da Bóla, pertencente á mesma abaixo assignada, pois que esta a ninguem autorisou para semelhante contrato. — *Antonia Maria Pereira.* (7)

Srs. Redactores. — No momento de lhe enviar minha resposta a correspondencia inserida pelo Sr. Bonnefond, no n. 163 do seu *Diario*, me força a demerar em razão das proposições, que o dito Sr. Bonnefond me quer fazer relativamente a seus credores, de qnem sou eu em Pernambuco o unico mandatario. Sou de Vms. attento venerador e criado — *Maurernay.*

2 = Constando ao abaixo assignado, que tem de ser levado á praca um sitio, na Bôa-viagem, e uma parte de um sobrado na praça da Bôa-vista pertencente ao casal de Ignacio Francisco Pereira Dutra, por execução de Antonio Pinto de Azevedo, avisa para que ninguem allegue ignorancia, que tem feito aresto mui anterior nos ditos predios, pela acção, que encaminha no Juizo de Orphãos contra o dito casal, pelo que veio com embargos a dita execução, os quaes pendem em auto apartado, e protesta haver ditos predios de quem quer que os arrematar na concurrente quantia de sua execução. = *Bento José Bernardes.* (14)

7—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte ; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121.— *Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9)

1=Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro mesmo em pequenas porções ; na rua Nova n. 55. (3)

3=A pessoa, que annunciou no *Diario* de terça e quarta-feira 16 e 17 do corrente, querer comprar uma venda, querendo uma na Boa-vista na travessa do Véras n. 14, com poucos fundos, e sem alcaides, com commodos para familia, cozinha fóra, quintal, cacimba com boa agoa e portão ; a tratar na mesma. (7)

---

igrejas de Valencia Entre estes não acharás um que, sem receiar as censuras do seu Arcebispo, consentisse em dizer secretamente uma missa de casamento, que lhe seria paga tão cara como todos os sermões de uma quaresma que recitasse diante d'El Rei ?

A essa inesperada proposta, Paco Rosales levantou a cabeça como sorprehendido e desconfiado.

— Uma missa de casamento ! disse ; e a benção deverá ser, em consciencia, boa e valida ?

— De certo. Não conheces tu algum bom padre que a queira dar a dous amantes cujo casamento deve ficar secreto ?

— Conheço um reverendo dominiçano que não se negaria a celebrar esse casamento de consciencia ; mas seria preciso ir ao seu convento....

— Esta noute, esta noute sem falta ..Mas... não posso eu ir ao convento. . .. O tempo urge ; amanhãa não estarei em Valencia. Vai ter com esse frade....

— Ah ! exclamou Paco espantado, pois he esta noute que V. S. quer casar-se ?

— Sim, respondeo o outro rispidamente ; pódes fazer-me o que te peço?

— Não vejo obstaculo algum ; mas em nome de quem irei chamar o padre Cyrillo ?

— No meu, respondeo D. Alonzo mostrando um papel que trazia escondido na mão: entregar lhe-has isto, e esta noute virás aos muros do jardim do palacio do Arcebispo dar-me conta de tua mensagem. Não deves vir só, ouves ? traze contigo alguem que mereça confiança, algum bom pobre como tu.

— As portas do convento fechão-se ao ultimo toque de Trindades, disse Paco Rosales apanhando o seu bastão : mal tenho o tempo necessario para desempenhar as ordens de V. S.

D. Alonzo retirou-se, e perdeo-se pelas ruas tortas e escuras que cercão a igreja de Nossa Senhora dos Desamparados ; não evitou porém o olhar de Tovalito. O mendigo acompanhou-o emquanto Paco Rosales ia ao convento, e parou diante do palacio do Arcebispo depois de ter visto nelle entrar o joven cavalleiro.

A porta desse palacio estava, como a das igrejas, atulhada de mendigos, que ahi tambem tinhão seus lugares enfeudados pelo uso, pelo espirito de caridade do alto clero hespanhol. Erão bons pobres, cujo rosto jovial e rubicundo dava gosto em ver. Bem que trajassem a libré de sua profissão, seus andrajos não podião dar-lhes ar de miseria, pois estavão limpos: nem terião elles consentido na presença de um desses miseros que apresentão tristes enfermidades, e invocão com voz lamentavel a publica caridade: erão verdadeiros mendigos hespanhoes, de boa saude, alegres e vaidosos.

Tovalito chegou-se humildemente para um dos seus felizes companheiros, depois de ter posto o seu chapéo na cabeça para claramente mostrar que não vinha exercer o seu officio.

— Estejão sempre comtigo a Virgem Santa e todos os santos do Céo, amigo Lazarilho, disse-lhe elle ; como vão as cousas por aqui ? S. Grandeza deo-vos hoje alguma esmola por sua propria mão ?

— Não sabio ; mas acabamos de ter uma bencão deo Céo, uma chuva de dinheiro miudo e grosso que mandou distribuir um nobre viajnte pelos pobres de Valencia. O Duque de Medina Sidonia acaba de chegar com um acompanhamecto de seis carruagens e de mais de 50 cavalleiros. Apeou-se aqui.

— E S. S. achou no palacio alguem de sua familia ? atalhou Tovalito.

— Ah ! tu já sabias que o Sr. D. Alonzo de Gusmão, seu filho, o havia precedido de um dia ?

Tovalito só respondeo com um signal quasi affimativo.

— He a primeira vez que SS. SS. visitão a nobre cidade de Valencia, tornou Lazarilho ; mas não devem aqui ficar muito tempo : partem amanhãa para a fronteira de Catalunha, onde talvez já esteja El-Rei. Acompanhe-os S. Thiago de Compostella, padroeiro dos viajantes !

— Ousaria elle esconder sua amada neste palacio ? disse comsigo Tovalito.

Mas não admittio essa supposição falta de verosimilhanca, e voltou immediatamente á porta de Nossa Senhora dos Desamparados para communicar a Paco Rosales o que havia sabido. Paco voltava do convento dos dominicanos, situado fóra da cidade, em um dos frescos passeios que circumdão a Valencia como um verde cinto. Então os dous amigos contárão-se o que havião feito cada um do seu lado.

— Entreguei a carta ao bom padre Cyrillo, disse Paco Rosales ; sabes quanto he larga a sua manga ; por duas libras de chocolate dá absolvição em Paschoa, e por menos em tempos ordinarios ; estou que por 50 reaes casaria elle o diabo com uma freira....

— Cala-te, atalhou Tovalito persignandose ; quando se falla do diabo, elle vem.

— Bom! disse Paco levantando os hombros, tenho menos medo do diabo do que do Santo Officio ; mas não he disso que se trata, he de casamento. O padre Cyrillo leo a carta, quiz occultar-me o nome que a assignava; como não me era isso preciso, não lh'o perguntei. Não me foi preciso ajoelhar-me para decidil-o; justamente esta noute estará elle na Igreja guardando um defunto : o casamento poderá fazer-se antes disso.

— Pois achas que D. Alonzo de Gusmão quer casar-se devèras ? Julgas que tanto ama a essa mulher, que se exponha assim á colera e á maldicão de seu pai ?

— O que acaba de fazer o prova : amanhãa não haverá mais que desdizer-se ; estará casado em toda a consciencia, como o quiz, segundo a lei da SS. Madre Igreja.

- Pois achas ? disse Tovalito meneando a cabeça.

(*Continuar-se-ha.*)

— Precisa-se de uma ama, que tenha muito bom leite, preferindo-se escrava; na rua Imperial n. 31.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua, fóra da cidade; na rua Nova, loja n. 58.

— O annuncio inserto no *Diario* n. 162, com as lettras J. F. D., não se entende com o Sr. José Francisco Dias

SOCIEDADE TERPSICORE.

— A commissão administrativa tem a observar aos Srs. socios o cumprimento do artigo 22 e titulo oitavo dos estatutos, que classifica as pessoas, que em sua companhia podem levar nas noutes de partidas, a fim de evitar-se abusos.

— Aluga-se a casa terrea nova, do beco do Serigado, por barato preço; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— O Snr. Francisco Augusto de Azevedo e Silva tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— O Bacharel Francisco de Sales Alves Macil mudou a sua residencia para o segundo andar da casa n. 35 da rua larga do Rozario, aonde continna a advogar no civel e crime; e dá, por uma commodissima mensalidade, lições de geometria, francez e portuguez.

— O Sr. Antonio José Antunes queira mandar receber uma carta vinda do Maranhão, na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata, em pequenas e grandes quantias; na botica do Brandão se dirá quem dá

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que saiba faser sua obrigação, e que já tenha pratica; na rua do Livramento n. 38.

— Quem annunciou precisar de uma engommadeira, e lavadeira de sabão, dirija-se a rua de Hortas, sobrado de um andar n. 66.

— Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, sendo nos bairos de S. Antonio, ou Boa-vista; quem tiver annuncie.

— Por se ignorar a morada do Sr. Manoel da Silva Mendonça, o qual, ha pouco tempo morava na rua de Agoas-verdes; roga-se-lhe o obsequio de mandar procurar uma carta, que para o dito Sr. existe na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— Pede-se ao Snr. F. J. C. M., ha poucos mezes regressado a esta cidade, digne-se responder a uma carta, qus se lhe dirigio em Abril do corrente anno.

— Hoje 24 do corrente a porta do Sr. Dr. Juiz da segunda vara do civel, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, se ha de arrematar uma escrava crioula de nome Marcellina, penhorada a Jeronimo José Ferreira Guimarães, por execução de Manoel Frutuoso da Silva.

— Quem annunciou querer vender uma negrinha de 4 e outra de 12 annos, dirija-se a rua da Aurora n 42, segundo andar.

— Avisa-se ao Snr., que tem em seu poder dous escravos de nação, de nome Antonio, e Marcolino, queira dentro de 15 dias, largar os ditos negros, e ensinar-lhes, que procurem a casa de seu Sr., que se promette, logo que se receba guardar todo o segredo, e até se quizer restituir o importe delles, tambem se recebe, e se a nada quizer attender, então verá o seu nome por extenso publicado, e outras muitas passagens, que bastante interessarão ao publico, pois nem menos de duas testemunhas de vista estão promptas a jurar tudo quanto virão; os escravos são da padaria da Camboa-do-Carmo.

1— Aluga-se o primeiro e segundo andares de um sobrado, com muitos commodos para uma grande familia, por preço commodo; na rua da Praia de S. Rita n 37. (4

1— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos, que entenda bem de loja de fazendas, para fóra desta praça; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 51.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENCE

1— O thesoureiro avisa aos Snrs. socios, que os bilhetes para a recita de sabbado, distribuem-se nos dias 24, 26 e 27 na rua da Cadeia velha, loja n. 6. (5

1— Aluga-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, com casa de vivenda para grande familia, senzalla para pretos, cocheira para 6 cavallos, e baixa para capim; a tratar na rua Nova n. 33. (5

1— Aluga-se por festa, ou por anno o sitio e casa, que foi de Antonio Coelho da Silva, no lugar do Cortume dos Coelhos; a tratar no mesmo sitio. (4

1— Precisa-se de uma ama de leite forra, ou escrava, que seja mui aceiada e sadia, paga-se mui bem; na rua estreita do Rozario n. 30, terceiro andar. (4

1— M. M. Decker, subdito dos Estados Unidos da America do Norte, retira-se para fóra do imperio. (3

1— Alugão-se as casas ns. 29, 33 e 35 da rua da Solidade, com muito bons commodos, por 12# rs. mensaes; uma dita na rua do Sebo n. 52, por 8# rs.; o segundo e terceiro andares da casa n. 4, do Atterro-da-Boa-vista; a tratar com Francisco Antonio de Oliveira, ou com o seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva, na rua da Aurora n. 26. (8

1— Furtárão da venda da rua do Rangel n. 81, o primeiro volume da Ilha incognita; roga-se a quem for offerecido o dito livro o obsequio de o apprehender, e mandar a dita casa, que além de se ficar agradecido se gratificará no caso de o exigirem, e se o tiverem comprado se lhe dará o dinheiro; na mesma casa compra-se outro qualquer primeiro tomo da dita obra. (8

1— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do Atterro da-Boa-vista n. 42, e a loja do sobrado dos Quatro-cantos n. 1; a fallar com M. C. S. Carneiro Monteiro. (4

1— Offerece-se um moço Portuguez, de idade de 16 annos, para caixeiro de rua, ou padaria, ou mesmo para balcão, que de tudo tem pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel n. 45. (5

2— Aluga-se uma casa terrea na rua da Aurora; a tratar na rua das Cruzes n. 30. (2

2— Aluga-se o armasem do Passeio-publico n. 7, optimo para fabrica de chapeos, ou para loja de marcinaria, ou mesmo para guardar generos, por ter excellentes commodos para qualquer uma destas occupações; os pretendentes dirijão-se a rua do Crespo ao pé do arco de S. Antonio, loja 2, da viuva Affonso & Companhia. (8

2— M.c-Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum, que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus apparelhos rentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

2— Aluga-se uma canôa aberta, que pega em 10 a 12 pessoas; quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 18, terceiro andar, de manhãa até as 9 horas, e das duas da tarde em diante. (5

2—Ignacio Bento de Loyola mora na rua da Praia n. 39, onde póde ser procurado para se encarregar de qualquer dependencia judicial, assim na primeira instancia, como na segunda da Relaçaõ, para o que se acha competentemente provido (6

2— Precisa-se de um menino, ou uma mulher, que tenhão pratica de vender fasendas, para se lhe entregar um taboleiro com fazendas finas, e dá-se bom interessse; na rua da Praia n. 39. (5

3— A festa do Orago do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-vista, que ficou deferida até se acharem completas as obras do interior daquella matriz, terá lugar no dia 25 do corrente mez; e o juiz daquella irmandade convida a todos os senhores e senhoras, tanto nacionaes como estrangeiros, que tão liberalmente concorrerão para se ultimar tão necessaria como importante obra, a assistirem a esta festa, em que sua Exc. Reverendissima o Exm. Sr. D. João, Bispo Deocesano fará Pontifical, e haverá a noute Te-Deum Laudammus. (12

3— Na rua do Sebo, casa n. 33, ha um negro para se alugar, o qual sabe cosinhar e comprar, principalmente para casas francezas, pois era sua occupação. (4

Gros-didier, mestre de orchestra em varios theatros de Pariz, e de New-Orleans, director da musica da capella de Versailles, avisa que, accedendo aos desejos de respeitaveis pessoas desta cidade, nacionaes e estrangeiras tem resolvido fixar-se em Pernambuco, onde se propõe a dar lições de rabeca, rabecão (violoncello), e flauta, por um methodo, que tanto tem de prompto como de facil; tambem se offerece para afinar pianos com toda a perfeição; a sua morada he na rua Nova n. 23, sobrado da travessa da Camboa-do-Carmo.

2=Precisa-se de uma ama forra sem filhos que tenha bom leite; na rua Nova armazem de louça n. 42. (3)

2=Precisa-se de um cosinheiro; na rua das Cruzes n. 40. (2)

2—Roga-se ao Sr. Adolfo de tal, autor de um annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* sobre uns penhores, em cujo annuncio deixa o mesmo Sr. de publicar sua residencia, o que a muito se ignora e tem sido este o motivo de se ter faltado com o trato, e como ja se tenha findo ha muito, o tempo marcado, he quando o mesmo Sr. acha de annunciar; porém nunca annunciando sua residencia, assim julgo de seu dever tambem publicar onde quer que se vá resgatar os penhores que acaba de annunciar. (11)

2= Dezeja-se fallar ao Sr. João Manoel Junior ou alguma pessoa que por elle se interesse a negocio de importancia; dirija-se a Fóra de Portas na rua do Pilar n. 108. (4)

2=Precisa-se de um rapaz que tenha alguma pratica de entregar pão a freguezia pela rua; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a larga do Rozario padaria n. 18. (4)

Compras

2— Compra-se uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba, em alguns dos seguintes lugares: Atterro-da-Boa-vista, praça dita, ruas do Aragão e Conceição; na rua da Madre de Deos n. 34, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava para fóra da provincia, que seja moça e sadia, que saiba cosinhar, fazer doces e bollos, engomme e cosa alguma cousa, com tanto que não tenha vicios nem achaques; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 48, de José Pires de Moraes.

Vendas

DEPOSITO GERAL

DE MARROQIINS

DE SUPERIOR QUALILIDADE.

Vende se a 1$550 réis a pelle, sendo escolhida, e 18$000 rs. em duzias; na loja de Dedier Robert & C., rua Nova n 13.

— Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, proprio para viagem por ser muito possante; na rua da Conceição da Boa-vista n. 9.

2— Vende-se um negro moço, sem defeito, por preço commodo, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Coelho n. 11. (3

3— Vendem-se garrafões cheios de excellente lentilha muito apreciavel na Europa para soupa, bem como ditos com superior hervilhas e feijões, o preço e qualidade anima aos compradores; na rua da Cruz n. 52. (5

2— Vendem-se 3 casas terreas, por preço commodo, sitas na rua Imperial; a tratar nas Cinco-pontas n. 26. (3

2—Vendem-se dous moleques de nação, de 15 annos, proprios para todo o serviço; 3 escravos de nação, com bonitas figuras, um delles he pescador; uma escrava de nação de 28 annos, engomma bem e cosinha optimamente; na rua Direita n. 3. (6

2— Vende-se uma escrava cabra, de meia idade, com habilidades; na rua da S. Cruz n. 66. (3

2—Vendem-se uma armação propria para miudezas, ferragens, ou calçado, no Atterro-da-Boa-vista n. 74; a tratar na mesma casa. (4

3— Vendem-se sofás, bancas, toucadores, mouxos para piano, tudo de oleo, bancas e toucadores de jacarandá, uma rica cama de angico, ditas de amarello, relogios para cima de mesa, carteiras de uma face, lavatorios de amarello, banquinhas para costura, cadeiras para alcova, e outros muitos trastes de superior qualidade, e por diminuto preço, pois tem de ser desoccupada a casa; na rua da Cruz n. 57, primeiro andar. (10

2— Vendem-se 5 pares de argolinhas, proprias para meninas, um cordão, um par de brincos modernos, proprios para senhora, tudo de ouro e por preço commodo; na rua Nova n. 55.

2— Vende-se rotim superior, chegado proximamente, por barato preço; na rua da Florentina n. 14, casa de J. Beranger. (3

2—Vende-se uma escrava crioula, engommadeira, cosinheira, lavadeira, costureira, refina assucar, faz pão-de-ló; na rua de S. Rita n. 15, segundo andar. (4

2—Vendem-se sementes de hortaliça muito nova, cevada a 1920 rs. a arroba, e a libra a 80 rs., cevadinha de França a 280 rs., farinha do Maranhão a 120 rs., chocolate da Bahia a 100 rs. o pão, doce de goiaba sortido, banha de porco muito nova a 360 rs., abanos a 1200 rs. o cento, azeitonas pretas a 280 rs. a garrafa, café a 140 rs. a libra; folhas de louro em feiches pequenos, garrafas pretas vasias a 6# rs. o cento, bolaxinha ingleza quadrada a 280 rs. a libra e redonda a 240 rs., milho alpista a 640 rs. a cuia; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

2— Vendem-se chapeos do Chile para homem e meninos; na loja da esquina do arco de S. Antonio, que vira para a cadeia. (3

2— Vende-se uma mulata de bonita figura; quem a pretender annuncie. (2

— Vende-se um negro de bonita figura, sem achaques; em Olinda na rua de S. Bento, loja de carros n. 14.

1— Vende-se a loja da rua do Queimado n. 43, com 3 portas, e poucos fundos em fazendas; a tratar na mesma. (5

— Vendem-se bichas, que fazem muito boa sangria a 200 rs; uma balança propria para pezar cera, com o seu competente terno; uma dita para rapé; um taboleiro grande proprio para conduzir cera, tudo por barato preço; na rua das Cruzes n. 39.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, de 18 annos, bonita figura, he recolhida, perfeita engommadeira, cose, cosinha e lava; uma dita crioula de 25 annos, de bonita figura, com as mesmas habilidades; duas ditas de nação, optimas para todo o serviço de rua; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

1—Vendem-se fustões do melhor gosto que ha, pannos de todas as qualidades e côres, casimiras francezas e inglezas, setins e sedas para colletes e vestidos, sarja preta hespanhola, palatilhas de linho e de algodão, bretanhas de linho com 6 varas e de algodão de rolo de 10 varas, lós de linho brancos e pretos, bicos ditos, franja de todas as larguras para armação, meias de seda brancas e pretas, luvas de seda, algodão e de pellica de todas as côres, cortes de chita franceza e ingleza de todas as qualidades, bramante de linho de superior qualidade, mantas de garça para senhora, ditas de gorgurão para homem, brins trançados francezes e de todas as qualidades, damascos de lãa de todas as côres, chapeos de massa francezes, da moda, lenços pretos de setim e de 3 pontas de toquim, ditos de cambraia para mão, madapolão enfestado muito fino, cambraia lisa e adamascada do ultimo gosto, chapeos de sol, de seda, camisas de meia de algodão de todas as qualidades; no arco de S. Antonio, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves Braga & Companhia. (22

1—Vendem-se dous moleques de 15 a 17 annos; uma negra crioula, muito sadia, de bonita figura, e de 20 annos; barrequinhas com gomma; 6000 pontas de boi, sola, bezerros e couros de cabra, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 51. (6

— Vende-se o dicionario abreviado da sciencia medica, em 15 volumes, por preço commodo; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma porção de archotes do Porto, tanto a retalho como por atacado, e 5 feiches de arcos de páo, proprios para barricas de assucar, tudo por preço commodo; na rua da Praia de S. Rita n. 37.

—Vende-se uma escrava de Angola, de 20 annos, cosinha, e he boa quitandeira; em Fóra-de-pertas, rua do Pillar n. 29,

— Vende-se uma negra moça, sem vicios nem achaques, lavadeira, cosinheira e engommadeira; na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

—Vende-se uma venda com poucos fundos e sem alcades, tem commodos para familia, bom quintal, cacimba e cosinha fóra, na travessa do Veras na Boa-vista n. 14; a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma casa terrea no beco da Viração n. 3, em chãos foreiros; a tratar na rua do Aragão n. 13.

Escravos fugidos

2 — Em dias de Abril do corrente anno fugio da fazenda Macambira, termo da villa de Cimbres, comarca do Brejo da Madre de Deos, o negro Antonio, de nação Benguella, corpo secco, estatura baixa, tem na cabeça uma grande cicatriz de uma cacetada, esteve alguns annos prezo na cadeia desta cidade, por ser bens de inventario, e foi arrematado em praça do Sr. Dr. Francisco Rodrigues Sette como provedor de capellas e residuos, em 5 de Agosto de 1843, pelo Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito; quem o pegar, leve a dita fasenda, ou ao Atterro-da-Boa-vista n. 43, que será gratificado. (14

1—Fugio ao amanhecer do dia 3 do corrente o preto João, de nação Angola, baixo, beiços grossos, pernas um pouco cambadas, pés grandes, quasi sem barba, e falla bem; quem o pegar, leve a rua da Aurora n. 30, que será gratificado. (6

1—Fugio no dia 19 do corrente um moleque de nome Francisco, de nação Cambida, de 14 annos, levou calças de riscadinho azul, camisa de chita desbotada, he um tanto palido, espigado do corpo, olhos grandes, beiços grossos, está com o cabello do lado direito encostado a orelha todo cortado, braços compridos e finos, mãos e pés tambem compridos e finos, tem nos calcanhares cascas de bichos, o dedo grande do pé esquerdo encolhido e meio torto, que faz differença do outro, sahio de casa as 8 horas e meia da noute; quem o pegar, leve a rua do Collegio, fabrica de chapeos n. 9, ou na rua da Roda n. 19, que será recompensado. (15

1— No dia primeiro do corrente fugio o preto João, de nação Caçange, de 24 annos, bem preto, não tem barba, alguma cousa alto, reforçado do corpo, dentes mui alvos, e dous da frente da parte superior fazem uma abertinha para os lados, tem officio de serrador, pés grossos e chatos, he bastante ladino, tem o costume de ser pachola, e andar sempre com um cacetinho na mão, levou calças brancas e ceroulas de algodão da terra, camisa de madapolão e chapeo de palha; tem sido visto em S. Antonio e Boa-vista, e ultimamente foi visto nas Cinco-pontas seguindo para atraz dos Martirios e dahi até o viveiro do Muniz; tambem tem trabalhado em um sitio no Manguinho; assim como nos domingos e dias santos costuma ir vadiar no Monteiro, Casa-forte, S. Anna, e mesmo no Varadouro em Olinda; quem o pegar, leve a rua da Praia de S. Rita n. 37, que será generosamente recompensado. (18

1— No dia 19 do corrente fugio um negro de nome Joaquim, estatura regular, de 30 annos, de nação Angico, tem o rosto cheio de talhos finos, secco do corpo, falla alguma cousa embaraçada, muito alegre, quando falla está sempre rindo-se, levou camisa de bambá azul e branco de quadrinhos, calças de estopa grossa de sacco, costuma-se intular por Miguel; quem o pegar, leve a rua larga do Rozario n. 21, que será recompensado. (10

— No dia 4 de Junho do corrente anno fugio uma escrava de nome Maria Rita, de nação Benguella, de 30 annos, estatura regular, fula, um tanto gorda, e feia, olhos grandes, pés grossos e com marcas de queimadura, levou vestido branco, camisa de bretanha e panno da Costa, com missangas no pescoço, um taboleiro grande, suppõe-se ter ido para as bandas de Goianna, por já ter sido alli moradora e escrava do engenho do Meio; quem a pegar, leve a Fóra-de-portas na rua Pillar n. 108, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M F · DE FARIA.—1844.